

**Divergências e aproximações entre
Theodor Adorno e Pierre Boulez**
***Divergences and approximations between
Theodor Adorno and Pierre Boulez***

Palavras-chave: Theodor Adorno; Pierre Boulez; serialismo; sentido musical.

Keywords: Theodor Adorno; Pierre Boulez; serialism; musical meaning.

Paulo Cerruti de Arruda Sampaio
USP

Mario Rodrigues Videira Júnior
USP

Investigaremos alguns pontos de tensão entre o pensamento de Pierre Boulez, compositor ligado ao serialismo, e a filosofia da música de Theodor Adorno. A partir de 1950, tendo retornado do exílio, Adorno passa a frequentar os festivais de música nova da cidade de Darmstadt. A princípio, as teses do filósofo se coadunam com os anseios dos jovens compositores serialistas: tratava-se, antes de tudo, de participar da desnazificação da cultura através da valorização do que Adorno e outros entendiam como o modernismo crítico, que fora recalcado por tendências conservadoras, em particular pelo neoclassicismo (BORIO, 2006, p. 42-43). A diferença entre o pensamento de Adorno e os interesses mais imediatos dos serialistas, porém, logo torna-se clara. Com isso, em suas nove participações nos cursos de Darmstadt entre 1950 e 1966 veremos Adorno, por um lado, criticar o serialismo, e por outro, retrabalhar questões já consolidadas em sua filosofia da música à luz das obras contemporâneas. Analisaremos dois pares de escritos de Adorno e de Boulez para avaliarmos as diferenças e aproximações entre suas posições a cada momento.

Contrastaremos inicialmente dois textos de tom polêmico: *The Aging of the New Music* (ADORNO, 2002), apresentado por Adorno em Darmstadt em 1954, e *Morreu Schoenberg* (BOULEZ, 2008), de 1952. O primeiro marca o auge da tensão entre o filósofo e a nova geração de compositores. Nele, Adorno assevera que a música nova, com o advento do serialismo integral, estaria “caindo em contradição com sua própria ideia, ao preço da perda de sua própria coerência e substância estéticas” (ADORNO, 2002, p. 181). Isto é, a música nova estaria deixando de ser música nova em sentido forte, abdicando de seu compromisso com a crítica da cultura. Para Adorno, era preciso recuperar o potencial crítico original da Segunda Escola de Viena. Já no ensaio de Boulez, vemos a acusação de envelhecimento de Schoenberg, cuja obra seria incoerente devido à contradição entre seu material emancipado da tonalidade

e suas formas ligadas à tradição. Há por trás dessa crítica uma abordagem monista, baseada em uma concepção de forma que não reconhece “uma diferença qualitativa entre o estágio preliminar de pré-determinação do material e o momento composicional de formalização propriamente dito” (BAGGIO, 2015, p. 323). Para a abordagem dialética de Adorno, é justamente a derivação direta da forma a partir do material, anulando a mediação pelo sujeito, que compromete a articulação do sentido musical e, com isso, o potencial crítico das obras musicais.

A divergência será atenuada no festival de 1961, em que Adorno profere a conferência *Vers une Musique Informelle* (ADORNO, 2018), e Boulez a conferência *Necessité d'une orientation esthétique* (BOULEZ, 1987). Veremos como nesse segundo momento Boulez incorpora parte das críticas de Adorno ao serialismo integral, abdicando da busca por uma doutrina da linguagem serial. Além disso, veremos como Adorno (2018, p. 431) toma *Le marteau sans maître* (1955) de Boulez como um exemplo de retomada da articulação significativa entre os eventos musicais, realizando pelos meios seriais as funções de identidade e variação anteriormente realizadas pelo tematismo. Nos parece que tanto o compositor se valeu das críticas do filósofo para rever suas posições, como o filósofo renovou seus horizontes a partir de obras do compositor.

Referências

- ADORNO, T. W. *Essays on music*. Trad. Susan H. Gillespie. Los Angeles: University of California Press, 2002.
- ADORNO, T. W. *Filosofia da nova música*. Trad. Magda França. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- ADORNO, T. W. *Quasi una fantasia*. Trad. Eduardo Soccha. São Paulo: Editora Unesp, 2018.
- ADORNO, T. W. *Teoria estética*. Trad. Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 2015.
- BAGGIO, Igor. *A dialética da composição musical em Adorno*. 2015. 385 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
- BOULEZ, Pierre. *Apontamentos de aprendiz*. Trad. Stella Moutinho, Caio Pagano e Lídia Bazarrian. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BOULEZ, Pierre. *Penser la musique aujourd'hui*. Paris: Éditions Denoël; Gonthier, 1987.
- BORIO, Gianmario. Dire cela, sans savoir quoi: the question of meaning in Adorno and in the musical avant-garde. Trad. Robert L. Kendrick. In: HOECKNER, Berthold (ed.). *Apparitions: new perspectives on Adorno and twentieth century music*. Nova Iorque: Routledge, 2006.
- SOCHA, Eduardo. *Tempo musical em Theodor W. Adorno*. 2015. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.